

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo Class.: 958
Data 06/11/85 Pg.:

Sarney demite Villas Boas e põe Apoena na Funai

BRASILIA — O Presidente José Sarney assinou decreto ontem exonerando o Presidente da Funai, Alvaro Villas Boas, e nomeando para o cargo o Superintendente Administrativo do órgão, Apoena Meirelles. Villas Boas apresentou seu pedido de demissão em caráter irrevogável ao Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, durante reunião de duas horas na última segunda-feira.

O Chefe de Gabinete de Costa Couto, Deusdedith de Aquino, informou que Villas Boas alegou que se sentia sem condições de continuar à frente da Funai, apesar de reconhecer "o irrestrito" apoio que recebeu do Ministério durante os dois meses de sua administração. Deusdedith de Aquino informou também que Villas Boas reclamou da presença de grande número de índios na sede da Funai.

O Ministro Costa Couto, segundo seu assessor, concorda em que a presença de índios em Brasília precisa ser diminuída, mas isto só ocorrerá quando as delegacias regionais da fundação forem fortalecidas. "Somente nos últimos nove meses, a Funai gastou Cr\$ 2,5 bilhões com hospedagem e alimentação de índios em Brasília", acrescentou.

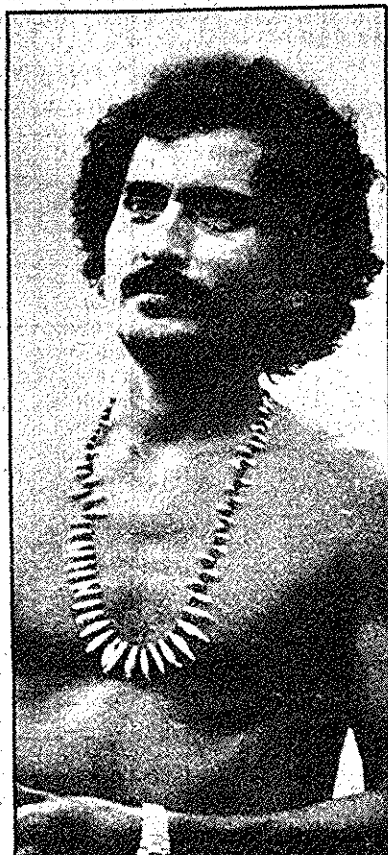
Apoena Meirelles foi formalmente convidado pelo Ministro na tarde de ontem. Durante o encontro, segundo o assessor, Costa Couto estabeleceu três prioridades na administração de Apoena Meirelles: descentralização do órgão para fortalecer as delegacias regionais, demarcação das áreas indígenas e diálogo "mas sem abrir mão da autoridade".

— Apoena Meirelles é uma pessoa de tradição na área indígena e tem a mesma seriedade de Alvaro Villas Boas. A política definida para a Funai é a do Ministério do Interior e, assim, não haverá alteração. O Ministro Costa Couto já afirmou que a Funai é uma bagunça, e é mesmo. E preciso organizá-la. É um absurdo ter um órgão do Governo devendo a armazéns — disse Deusdedith de Aquino.

O novo Presidente da Funai é o quinto no Governo do Presidente Sarney: Nelson Marabuto, que ocupava o cargo durante o Governo Figueiredo, permaneceu até abril; Airton Carneiro foi nomeado e exonerado no mesmo dia (19 de abril); Gerson da Silva Alves pediu exoneração no final de agosto; e Alvaro Villas Boas.

Indagado sobre as frequentes substituições, Deusdedith afirmou: "A Funai terá quantos presidentes forem necessários para se organizar, mas acreditamos que Apoena tenha todas as condições para solucionar os problemas da Fundação".

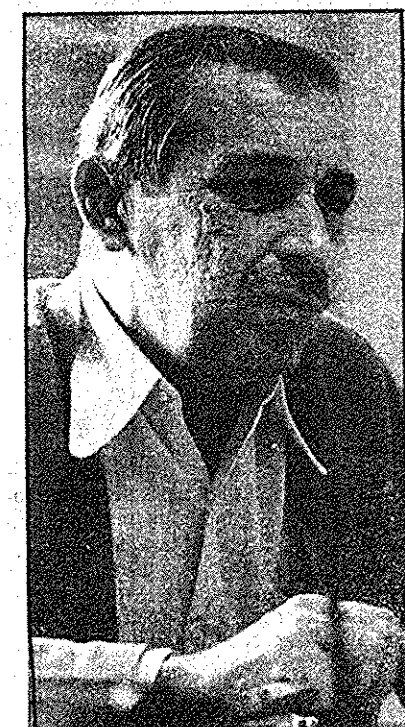
Apesar da insistência de Deusdedith dizendo que Villas Boas pediu exoneração em caráter irrevogável, na tarde de ontem, o ex-presidente do órgão deu entrevista ao jornal "O Estado de S. Paulo, afirmando que não estava demissionário. Disse ter informado ao Ministro Costa Couto que não iria à sede da Fundação en-



Apoena nasceu numa aldeia xavante

quanto não fossem retirados de lá os 300 índios que se encontram em Brasília há quatro meses.

"Alegria... Foi a primeira coisa que sentimos quando soubemos da notícia". Esta declaração é do vice-presidente do Conselho Indígena do Paraná, José Eutanásio Marins, referindo-se à saída do presidente da Funai, e reflete o sentimento dos índios do Norte do Paraná, principalmente daqueles que ocuparam a Delegacia de Londrina, em protesto contra a nomeação de Villas Boas. Na ocasião, o cacique Tapixi, chamou Villas Boas de "segundo Menegle".



Villas Boas jamais teve apoio dos índios

Indigenista não conquistou tribos

BRASILIA — Os problemas de Alvaro Villas Boas na presidência da Funai surgiram no momento em que ele foi indicado para o cargo, no dia 2 de setembro passado, quando centenas de índios que se encontravam em Brasília iniciaram seus protestos, afirmando que não permitiriam sua entrada na sede da Fundação.

Apesar de nomeado, Villas Boas só conseguiu tomar posse dois dias depois, quando o Ministro Ronaldo Costa Couto reuniu-se durante três horas, a portas fechadas, com dezenas de índios, solicitando crédito de confiança para o novo presidente do órgão. O principal apoio neste sentido partiu do cacique txucarramãe Raoni, do Parque Nacional do Xingu — apontado como uma das principais lideranças indígenas do País — que se prontificou a iniciar um trabalho para convencer os demais índios a apoiarem Villas Boas.

Empossado, sua primeira providência foi demitir os delegados regionais da Fundação em Londrina e Curitiba. Os novos delegados, Gilberto Antônio Borges e Ovídio Batiselli, foram agredidos a golpes de bordunas por índios de oito reservas do Sul, cinco dias depois de empossados. Em represália, Villas Boas fechou a Delegacia de Londrina, com o apoio do Ministro Costa Couto, que classificou o incidente de "lamentável e covarde".

Sertanista quer mudar estruturas

BRASILIA — Um dos últimos sertanistas do País, Apoena Meirelles não acredita que a história de crises da Funai será alterada com a simples mudança de pessoas na sua direção. Virtual candidato a presidente do órgão desde maio, quando a Nova República enfrentava seu primeiro confronto com índios, ele acha que o problema da Funai é estrutural e propõe a sua completa reformulação.

Ele é autor de uma frase que o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, gosta de repetir: "Nem se Rondon ressuscitasse e fosse nomeado para a presidência da Funai o órgão funcionaria". A proposta de Apoena Meirelles, que tem 36 anos de idade e nasceu na aldeia xavante de Pimentel Barbosa (filho do falecido sertanista Francisco Meirelles), é criar cinco diretorias regionais, ficando para a presidência da Funai a função de fiscalizar a política indigenista oficial.

Ele não acredita na administração da Funai a partir de Brasília, mas quer que a questão da demarcação de terras continue centralizada na sede do órgão porque os Estados estão mais sujeitos às pressões políticas que envolvem este assunto. Sua proposta está no Ministério do Interior, onde técnicos sugerem a manutenção da estrutura atual da Funai e apenas o fortalecimento administrativo e financeiro das 17 delegacias atuais.